

Alvin Taylor

Doing it all in the world of music Fazer tudo no mundo da música

Many of our readers enjoy our interviews because they are glimpses back in time when the world was a much different place. Others enjoy the fact that our interviews are with people from around the world and they get glimpses into what life is like in places much different than where they live. With our interview with Mr. Alvin Taylor, we could not have picked a better person to take us back to the 1970s and 1980s, which are times many of our readers remember fondly and would love to live again. Mr. Taylor's career over the decades took him all over the globe and allowed him to play with some of the most notable musicians who ever lived. We know you will enjoy this interview, which includes some unexpected answers from drum master Alvin Taylor. Read on and enjoy what Mr. Taylor had to say in part two of his interview with Coffee Time News. If you are interested, please visit our website, where part one is waiting for you.

Muitos dos nossos leitores disfrutaram com as nossas entrevistas porque têm imagens do passado quando o mundo era diferente. Outros, disfrutaram do facto das nossas entrevistas terem sido feitas com pessoas de todo o mundo, e isso dá-lhes imagens de lugares muito diferentes das suas realidades. Com a entrevista do Sr. Alvin Taylor, nós selecionámos a melhor pessoa para revivermos as décadas de setenta e oitenta, uma época em que os nossos leitores gostariam de voltar. A carreira do Sr. Taylor ao longo de décadas, permitiu-lhe percorrer o mundo inteiro e tocar com os músicos locais mais influentes. Nós queremos que disfrutem desta entrevista, que inclui respostas inesperadas do mestre baterista Alvin Taylor. Leia e disfrute o que Sr. Taylor disse na segunda parte desta entrevista com o Coffee Time News. Se for do seu agrado, por favor visite o nosso website, onde a primeira parte da mesma espera por si.

João Teodoro: What I noticed from your body of work is the great diversity of people you played with? You played with people from all different backgrounds which is quite an accomplishment. How did you do it? How was it that you appealed to so many different kinds of musicians?

Alvin Taylor: Well, being in this business you can be a rock and roll drummer, and guess what? You're only going to be a rock and roll drummer. When someone who wants to do R&B needs a drummer, they're not going to call you; they're not going to look for you; they're not going to ask you at all, because they know you're only limited to playing R&B or rock and roll. If it's R&B, the rock and roll people aren't going to call you, and if it's rock and roll you play, then the R&B people aren't going to call you. If it's both R&B and rock and roll that you play, then jazz people will not call you. You'll never get a call from someone who's a jazz player if they know that you're limited to playing rock and roll or R&B. So, in the business, the objective is to work as much as you can and earn enough money to pay your bills and take care of the family and you can't do that because there's just not enough gigs in the rock and roll industry for one drummer because there's many drummers and bands are using different drummers. So, if I get good at everything, if I get good at jazz, good at rock and roll, good at R&B, good at hip-hop and if I can play all of those equally well and be as versatile as I possibly can, the more chances that I have to play and to be available to work on various albums with different



people. So, I kind of got lucky, because I am very versatile. I can play different kinds of genres of music and that's a plus being able to do that, because that way I get calls from people in the jazz field. I get to play with jazz people. I get to play with R&B people. I'm not just limited to just one genre or one field of music, so that's important, I think, in being an independent musician. One of the things you certainly want to do is be versatile enough to play any and all kinds and types of music.

João Teodoro: O que eu notei no seu trabalho foi a grande diversidade de pessoas com quem tocou - pessoas muito diferentes, o que é uma grande conquista. Como é que

o fez? Como é que conseguiu atuar com tantos tipos de pessoas diferentes?

Alvin Taylor: Bem, estando nesta indústria podes ser um baterista de rock and roll, e sabes que mais? Só vais ser um baterista de rock and roll. Quando alguém que quer tocar R&B precisa de um baterista, não te vão chamar, não te vão procurar, não te vão requisitar de todo, porque eles sabem que estás limitado a tocar R&B ou rock and roll. Se tocas R&B, as pessoas do rock and roll não te vão procurar, e se tu tocares rock, então as pessoas do R&B não te vão ligar. Se tocares rock and roll e R&B, então as pessoas do jazz não te vão ligar. Nunca vais receber uma chamada de alguém que toca

jazz, se eles souberem que tu estás limitado a tocar rock and roll ou R&B. Então, nesta indústria, o objetivo é trabalhar o máximo possível, ganhar o suficiente para pagar as contas, tomar conta da tua família. Mas tu não consegues fazer isso, porque não há trabalho suficiente na indústria do rock and roll para um baterista, porque há muitos bateristas e, por outro lado, bandas a usarem os mesmos bateristas. Então, se eu me tornar bom em tudo, no jazz, no rock and roll, no R&B, no hip hop, e se conseguir tocar todos esses géneros igualmente bem, ser o mais versátil possível, logo maiores são as probabilidades de tocar em diferentes álbuns com pessoas diferentes. Por isso, eu tive sorte por ser muito versátil. Posso tocar vários estilos de música, e isso é uma mais valia porque, assim, tenho chamadas das pessoas de várias áreas, desde o jazz ao R&B. Não estou limitado a apenas um género musical, e isso é importante, acho eu, enquanto músico independente. É mesmo importante ser versátil o suficiente para poder tocar qualquer tipo de música.

Constança Pereira: I got to interview Michael Shrieve, which was an honor. I had heard of the band Santana before interviewing him, but really did not know much about its members. One thing I learned was how multicultural the band was and I love the fact that music has the power to unite people of all different backgrounds. Do think that the impact of music has changed since the 1970s and 1980s? How do you view music's role in today's society? Are you happy with what you are seeing?

Alvin Taylor: I'm very happy. I like how music is evolving. You know, it's crazy how a lot of people say, "I don't like that music. I don't like what the kids are doing." You know, when I was young, I thought that what my parents were listening to was old-fashioned and that I wanted to hear something new and something different. I wanted to hear something exciting and even though AI is taking over music a lot, I still think it's all a good idea. The machines, the drum machines and the programming and all of that is a part of taking our world to a higher level and our music and our artists and especially the music is going in that direction. I think that everything that is changing is changing for the better and nothing stays the same. Everything changes over a period of time and I like movement and I like where music is going today. I like what I'm hearing.

Constança Pereira: *Eu tive a oportunidade de entrevistar o Michael Shrieve, o que, para mim, foi uma honra. Já tinha ouvido falar da banda Santana antes de o entrevistar, mas não sabia muito sobre os seus membros. Uma coisa que aprendi foi o quão multicultural a banda era, e adoro o facto de que a música tem o poder de unir pessoas com passados diferentes. Pensa que o impacto da música mudou desde os anos 70 e os anos 80? Como é que vê o papel da música atualmente? Está feliz com o que está a ver?*

Alvin Taylor: *Estou muito feliz. Gosto da forma como a música está a evoluir. Sabes, é estranho como algumas pessoas dizem, "Eu não gosto desta música. Não gosto daquilo que os jovens estão a fazer." Sabes, quando era mais novo, eu achava que aquilo que os meus pais estavam a ouvir era música de velhotes, e o que eu queria ouvir era algo novo e diferente. Queria ouvir algo excitante, e apesar da IA se estar a apoderar um bocado da música, eu ainda acho que é tudo uma boa ideia. As máquinas, a programação, e tudo isso, são parte para levar o nosso mundo a níveis mais altos; e a nossa música, os nossos artistas, mas especialmente a música, está a seguir esse caminho. Acho que tudo o que está a mudar está a mudar para melhor, e nada fica igual. Tudo muda num período de tempo, gosto desse movimento e por onde a música está a ir hoje. Gosto do que tenho ouvido.*

Yuri Sundermeyer: I noticed from your videos that you seem to have a theatrical style of playing the drums. Have you always had that? Are your theatrics fueled by your spirit and internal energy or is it fueled by the audience?

Alvin Taylor: Hi, Yuri. Absolutely, my style of drumming has always been theatrical, not only from the sound point of view, but from a theatrical point of view. I'm a show-off. I like people to know that I can throw a drumstick up in the air and can spin or turn around and catch it at the same time. So, whatever I can do to make you go "Wow!" and look and say "Whoa!", I'll do it really quick, because I'm a show-off and that's a part of showmanship, a part of being talented and being able to express

that talent to let people know that you're talented without showing up your frontman. If I am working with someone like Elton John or someone like that, I never want to get in the way or take the thunder away or the thrill away from who they are. I don't want spectators to look at me when they should be looking at them. But there is a certain time that I can be theatrical and have people say "Wow! Look at that drummer! He's insane!" Yuri, when I see you play drums, that's what I want to see, I want to see Yuri going nuts back there and there are certain times I want to go, "Whoa! Look at that! What a great drummer!"

Yuri Sundermeyer: *Percebi, através dos seus vídeos, que parece ter um estilo teatral de tocar bateria. Sempre teve esse estilo? O seu espírito teatral é impulsionado pela sua energia interna, ou impulsionado pela audiência?*

Alvin Taylor: *Olá Yuri. Absolutamente, o meu estilo de tocar bateria sempre foi teatral, não só do ponto de vista do som, mas de um ponto de vista teatral. Eu sou um exibicionista. Gosto que as pessoas saibam que consigo atirar uma baqueta ao ar, rodar, virar-me e apanhá-la ao mesmo tempo. Então, qualquer coisa que eu possa fazer para fazer o público exclaimar "Wow!", olhar e dizer "Whoa!", fá-lo-ei rapidamente. Sou um exibicionista, e isso faz parte de um homem de espetáculos, por ser talentoso e conseguir expressar esse talento para que as pessoas saibam que tens talento, sem roubar as atenções do líder de banda. Se estou a trabalhar com alguém como o Elton John, ou alguém assim, não me meto no seu caminho desviando as atenções da presença e entusiasmos deles. Não quero que os espectadores olhem para mim quando deviam estar a olhar para eles. Mas há certos momentos em que posso ter um estilo teatral e fazer as pessoas dizer "Wow! Olha para aquele baterista! Ele é fantástico!" Yuri, quando te vejo a tocar bateria, é isso que quero ver; quero ver o Yuri a arrasar a tocar, e há momentos em que quero dizer "Whoa! Olha só! Que grande baterista!"*

Maria Calado: You played with Elton John, who seems like the ultimate showman, but his music is also quite good too. How should an artist balance their talent with their image? Do you ever feel that the showmanship can drown out the quality of the music?

Alvin Taylor: Well, ah, a lot of times the showmanship has a lot to do with the quality of the music, because you're putting the emphasis on certain notes... maybe you have to put your body into it... your emotions into hitting that certain note. So, I don't think that body language could drown out the quality of the music. It's all-inclusive. It's all a part of the music.

Maria Calado: *Você tocou com o Elton John, que aparenta ser o ultimate showman, mas também tem boa música. Como é que um artista deve equilibrar o seu talento com a sua imagem? Alguma vez sentiu que o estrelato pode diminuir a qualidade da música?*

Alvin Taylor: *Então, uh, muitas vezes o*

estrelato tem muito a ver com a qualidade da música, porque estás a pôr importância em certas notas... talvez tenhas de pôr parte de ti na música... pôr as tuas emoções para alcançar aquela nota. Portanto, eu não acho que a linguagem corporal possa arruinar a qualidade da música. Está tudo incluído, faz tudo parte da música.

João Teodoro: I love music. I play the saxophone and love mixing music. Concerning the Billy Thorpe album you played on, I noticed that Spencer Proffer contributed to that album. As a drummer, how much did you work directly with Mr. Proffer? Who is a producer you have worked with who helped you improve your art? What exactly should a good producer do?

Alvin Taylor: Well, a good producer pretty much oversees the talent performing the music. A good producer has an idea. It's kind of like a director of a movie. He has an idea of the plot of the movie; he has an idea of all the scenes and he has an idea of every actor's part and his objective is to oversee that they're doing their parts right. A good producer will get in there with you and he will help you see your part right and if you're doing it right, he'll back off and just leave you alone and let you do what you're doing best. So, that's what a good producer does. A good producer oversees the talent and the artists' parts, the musicians' parts and makes sure that the objectives and goals and plans and ideas of what that song should be about... that they all come to their fullest fruition.

João Teodoro: *Eu adoro música. Toco saxofone e adoro misturar música. Sobre o album do Billy Thorpe que voce tocou, percebi que o Spencer Proffer contribuiu para o album. Como baterista, trabalhou muito com o Sr. Proffer? Quem foi o produtor, com o qual trabalhou, que o fez melhorar a sua arte? O que é que um bom produtor devia fazer, exatamente?*

Alvin Taylor: Bem, um bom produtor supervisiona o talento da pessoa a fazer a música. Um bom produtor tem uma ideia, é como se fosse o produtor de um filme. Ele tem uma ideia do enredo do filme, tem uma ideia de todas as cenas, do papel de todos os atores e o seu objetivo é supervisionar e verificar se estão a cumprir bem o seu papel. Um bom produtor vai chegar ao pé de ti, vai ajudar-te a ver bem o teu papel, se o estiveres a fazer bem, vai deixar-te sozinho. Então, é isso que um bom produtor faz. Um bom produtor supervisiona o talento e o papel dos artistas e dos músicos, e verifica se os objetivos, os planos e as ideias do que as músicas deviam ser, estão a ser cumpridos... para que cheguem todos ao seu melhor.

Constança Simões: I saw your Instagram post the other day from Palm Springs. Is that your hometown? I am also curious how your upbringing influenced your music?

Alvin Taylor: My whole family was pretty musical. My day liked music a lot. My oldest brother and my middle brother... I had two other brothers, an older one and a middle brother and I'm the baby, but both my brothers were drummers and I was



encouraged by them and I watched them play a lot in the marching bands in the parades and things of that nature. I was encouraged by that.

Constança Simões: *Eu vi o seu post no Instagram no outro dia em Palm Springs. É essa a sua cidade natal? Também estou curiosa em saber como a sua educação influenciou a sua música?*

Alvin Taylor: *A minha família inteira é muito ligada à música. O meu pai gosta muito de música. O meu irmão mais velho e o meu irmão do meio... tenho mais dois irmãos, um mais velho e um do meio, eu sou o bebé. Ambos os meus irmãos eram bateristas e fui encorajado por eles. Observei-os muito a tocarem em bandas de orquestra ligeira em que participavam, em desfiles, nas ruas e coisas desse tipo. Fui encorajado por eles.*

Constança Simões: There are many videos I watched of your playing live in the 1980s. It was obvious that you were having the time of your life. Do you like to go on YouTube and watch your younger self playing the drums? What kind of feelings do you have as you watch these videos?

Alvin Taylor: I'm thrilled. I'm absolutely thrilled... overwhelmed with joy and



excitement to see that I was so full of energy and so full of excitement to play and it's fun to look back and even sometimes I wish I could have the same energy and I probably do. It's different from what it was when I was your age playing.

Constança Simões: Há muitos vídeos seus a tocar ao vivo nos anos 80. Reparei, em cada um desses vídeos, que estava a ter o melhor dia da sua vida. Gosta de ir ao YouTube, e ver-se a tocar bateria quando era mais jovem? O que sente ao ver esses vídeos?

Alvin Taylor: Fico feliz. Fico absolutamente feliz... excitado e espantado de me ver com tanta energia, cheio de felicidade por tocar, e é divertido ver o passado. Às vezes gostava de ter essa energia, e provavelmente tenho. É diferente aquilo que eu tinha de tocar com a tua idade.

Constança Pereira: I have read about how some bands can have personality clashes and disagreements over the music they make or which direction to take their careers in? How have you handled such conflicts over your career?

Alvin Taylor: Well, I chose not to ever have a conflict because I don't want to get fired. If I'm working as an independent

artist and I'm working for someone who is an independent artist, then I might have an independent idea that I can bring to the table and say what is and if they disagree with me then I just let it go. I like to say it like this: I don't run anything except for my mouth and I run the vacuum cleaner and the lawnmower pretty well. When my wife tells me that the lawn needs cleaning and to vacuum the floor, those are the things that I run, but other than that I don't run much of anything. Especially when I'm working with an artist. It's an artist's world; it's their world. It's them against me and they get what they want, so I don't fight people. If I had my own band and I'm hiring people to do something that I want them to do, then I'm the boss and it doesn't matter what they say... what I say goes, but when I'm hired on as a hired gun or a sideman, I'm working for someone else and they are the boss and I have to do what I need to do to be in line with what they want or else I get fired and I don't want to get fired. I'm not working to get fired. I'm working to please the artist and do what they need done.

Constança Pereira: Eu já li sobre como é que algumas bandas podem ter conflitos internos e desentendimentos sobre a música que fazem, ou que direção tomar nas suas carreiras? Como é que lida com tais conflitos ao longo da sua carreira?

Alvin Taylor: Bem, eu escolhi nunca ter conflitos porque não quero ser despedido. Se estiver a trabalhar como artista independente e estiver a trabalhar para alguém, então é possível eu ter uma ideia pessoal que possa trazer para cima da mesa, e se não concordarem comigo, eu deixo passar. Eu costumo dizer: "Eu não mando em nada para além da minha boca, e utilizo o aspirador e o cortador de relva muito bem". Quando a minha mulher me diz que o quintal precisa de ser limpo e o chão aspirado, essas são as coisas que utilizo, mas para além disso, mais nada. Especialmente quando estou a trabalhar no mundo de um artista, é o mundo deles, são eles contra mim, eles conseguem o que querem, por isso eu não quero conflitos com as pessoas. Se eu tivesse a minha própria banda e a contratar gente para fazer algo, então aí era eu que mandava, e não me importava com o que dissessem... o que eu quisesse acontecia, mas quando estou a trabalhar com alguém temporariamente, eu trabalho para outras pessoas e são eles que mandam, eu tenho de fazer o que eles mandam ou serei despedido. E não quero ser despedido. Não estou a trabalhar para ser despedido. Estou a trabalhar para agradar ao artista, e para fazer aquilo que eles necessitam.

Maria Calado: Miles Davis is internationally famous and from his documentaries seemed to have had good times in Europe, especially France. How often have you been to Europe? Do you feel the European vibe is that much different from the American one? Would you understand why Mr. Davis would have enjoyed being in Europe so much?

Alvin Taylor: Thank you for the question. I love Miles Davis. Miles Davis was a good friend of mine. His nephew is a

very good friend of mine who's also a drummer and there's nothing like travelling away from the United States and going to a foreign country. There's a saying that a prophet is never accepted in his own home. So, no matter how great somebody is in their own home, they're just the homeboy or homegirl or just a regular friend, just like no matter how great they are in the eyes of the people they grew up with, they're just another person to them. But someone from a different country could go, "Oh, wow! Have you heard of this person?" And they become extraordinary and they become heroes and become people who are different. It's just like the people in America that you probably hear about and you're like, "Justin Bieber! Oh my God! Justin Bieber!", or whoever it might be or whatever artist you might feel that way about, but if they were you homeboy and you grew up with them right there, you might be excited about them, but after you know them very well, then they become one of yours. Imagine you have a drummer there and they're just like your guy and you talk to him and he's probably badass and he is probably really, really good, but you guys won't just see him as really, really, really good, but the people in America or other people who see him will go, "Wow! Oh my God! Look at that drummer!" You guys will just go, "Ah, that's just a homeboy."

Maria Calado: Miles Davis é famoso internacionalmente e a avaliar pelos seus documentários, parece ter tido ótimas experiências na Europa, especificamente em França. Quão regularmente vem à Europa? Sente que a vida na Europa é diferente da na América? Consegue perceber porque é que o Sr. Davis gostou tanto da Europa?

Alvin Taylor: Obrigada pela questão. Adoro Miles Davis, era um bom amigo meu. O seu sobrinho é um ótimo amigo meu, que também é baterista, e não há nada como sair dos Estados Unidos e ir para um país estrangeiro. Há um provérbio que diz que um Profeta nunca é aceite na sua própria casa. Então, não importa o quão grandiosa uma pessoa seja na sua casa, será sempre um miúdo, uma miúda ou um amigo normal. És muito bom aos olhos das outras pessoas, mas serás sempre aquela pessoa que viram crescer, és só mais uma pessoa, enquanto uma pessoa de outro país, dizem, "Oh, wow! Já ouviste falar desta pessoa?" Ele torna-se extraordinário, herói, visto como uma pessoa diferente. É como os americanos que, provavelmente, ouves falar e ficas... "Justin Bieber! Oh, Meu Deus! Justin Bieber!", ou quem quer que seja, ou qualquer artista com o qual possas pensar assim, mas se fosse o teu parceiro e se tivesses crescido com ele, poderias ficar feliz por ele, mas depois de o conheceres bem, ele torna-se um dos teus. Imagina que tens ali um baterista que é um dos teus amigos ou parceiros e, provavelmente, um durão, e é muito, muito bom, mas não o vais ver como muito, muito bom. No entanto, as pessoas na América ou outras pessoas que o vejam, vão dizer: "Wow! Oh Meu Deus! Olha só para aquele baterista!"

Vocês vão apenas dizer, "Ah, é apenas o nosso parceiro ou amigo."

João Teodoro: You said you have Florida connections. May I ask if you had any contact with Jaco Pastorius? Could you comment on his legacy?

Alvin Taylor: Jaco Pastorius was a very, very good friend of mine. An amazing bass player. I worked with him on various different projects, and, yes, I do have a connection, or did have a connection with him. A very powerful bass player.

João Teodoro: Disse que tem conexões na Florida. Posso perguntar-lhe se tinha algum contacto com Jaco Pastorius, e qual o seu legado?

Alvin Taylor: Jaco Pastorius era um grande, grande amigo meu. Um baixista excelente. Eu trabalhei com ele em vários projetos diferentes, e sim, tenho, ou tinha uma conexão com ele. Um baixista excelente.

Yuri Sundermeyer: Many artists use their music to express themselves in ways they might not be able to do otherwise. I'm a novice drummer, but want to get better. If I am watching you play live, what is something I should pay attention to that a general fan might ignore? As you watch other drummers express themselves, what are you looking for?

Alvin Taylor: Well, there's a saying that beauty is in the eye of the beholder. That means whatever you think is awesome, that's what you're going to look at. I mean, you're kind of young, so it's kind of hard to say it this way, but imagine a girl and you might look at her and think she is beautiful, but I might look at her and think she's a dork, but the girl I look at and I think is beautiful, you might think she is a dork, so you always have to look at what you think captures your eye and excites you. What gets you excited is what is most important. If that's watching the hands of the drummer or if that's watching how his head is nodding... whatever turns you on and whatever captures your attention... that's exactly what you should be paying attention to.

Yuri Sundermeyer: Muitos artistas utilizam a música para se expressarem, já que de outra forma não conseguiriam. Eu sou um baterista principiante, mas quero melhorar. Se o estiver a ver ao vivo, há algo que eu devesse prestar atenção que um fã normal não notaria? Quando vê outros bateristas a expressarem-se, o que procura?

Alvin Taylor: Bem, há um ditado que diz que "a beleza está no olho de quem a tem". Isso quer dizer que o que quer que vês é incrível, é para isso que deves olhar. Quer dizer, és um pouco novo por isso é um pouco difícil de explicar desta maneira, mas imagina uma rapariga que tu achas linda, mas aos meus olhos ela não é bonita, mas a rapariga que eu acho bonita, tu podes não achar, por isso, tens que olhar para o que te faz feliz. O que te faz feliz é que é mais importante. Isso tanto pode ser olhar para as mãos do baterista ou como a cabeça dele abana. O que quer que tu gostes, é o que é importante... é a isso que deves prestar atenção.

Constança Simões: We are all here living our lives in the pursuit of happiness. Other than music, what else has brought you the greatest happiness in life?

Alvin Taylor: What has brought me the greatest happiness in my life? Talking to you! Yeah, talking to people like you about music. I also got to say I got a dog named Taylor, a Jack Russell Terrier and he's beautiful and he brings a lot of joy to me and I have a beautiful wife who's Mexican. She's very, very beautiful and she brings me so much joy and so much happiness and along with my little dog, Taylor, I have fourteen grandchildren and five great-grandchildren. I have three boys and one daughter and they are all beautiful. My whole family is beautiful and they bring me so much joy.

Constança Simões: Nós estamos todos a viver as nossas vidas à procura da felicidade. Além da música, que mais lhe trás muita felicidade?

Alvin Taylor: O que me trouxe muita felicidade na minha vida? Falar contigo! Sim, falar com pessoas como tu sobre música. Também tenho que dizer que tenho um cão chamado Taylor, um Jack Russell Terrier que é lindo e dá-me muita alegria. Também tenho uma linda esposa que é mexicana. Ela é mesmo, mesmo gira e proporciona-me tanta felicidade, tanta alegria assim como o meu pequeno cão, Taylor. Eu tenho catorze netos e cinco bisnetos. Eu tenho três rapazes e uma rapariga e eles são todos lindos. Toda a minha família é linda e dão-me muita alegria.

Constança Pereira: For our readers, is there anything you would especially like to promote? Are there any upcoming projects we should know about? Or in retrospective, is there something you would like to highlight from your career that you feel has been overlooked?

Alvin Taylor: Yeah, a couple of things. First, I, myself, am an expert artist developer. I help with new artists. I don't talk about the people that I've made famous and helped become famous that I worked with and helped them develop their talent. There are a lot of them and we really don't talk about that a lot. People know me as a drummer, so they don't see me a producer, but I am a producer. I'm also a music director and artist developer as well as a drummer, so I wear many different hats and I'm also involved in social justice. I'm involved with a project called Section 14 Survivors and if

you google my name, Alvin Taylor, and Section 14 Survivors, you will find out that I'm the person that is a founder of Section 14 Survivors and Descendants group and, also, I have a book coming out called *Drum Major 2 Major Drummer*. Keep your eyes open for that. It'll be out in the next couple of months and it's a book about me growing up in Palm Springs and becoming a drum major in the Palm Springs high school marching band, but I always wanted to be a major drummer and I actually did become that and so it tells the story and shows the pathway of how it started and where it ended up at and where it's at today, so keep your eyes open for that book coming out soon. We're going to be doing a play also on Section 14 Survivors that starts this coming weekend, so you might want to google about the Palm Springs Section 14 displacement play. So, that's about it.

Constança Pereira: Para os nossos leitores, há algo que gostaria de promover? Há algum projeto a caminho, o qual devamos saber? Ou, em retrospectiva, há algo que gostava de sublinhar sobre a sua carreira que pense que foi ignorado?

Alvin Taylor: Sim, algumas coisas. Primeiro, eu ajudo a desenvolver novos talentos, sou especializado nisso. Ajudo novos artistas. Não falo das pessoas que tornei famosas, que ajudei a ficarem famosas, com quem trabalhei, e ajudei a desenvolver o seu talento. Há muitos deles, e nós, realmente, não falamos muito sobre isso. As pessoas conhecem-me como baterista, então não me vêem como produtor, mas também o sou. Também sou diretor musical e desenvolvo artistas, mas também sou baterista, então uso muitos chapéus, e também estou envolvido na justiça social. Faço parte de um projeto chamado Section 14 Survivors e se pesquisares o meu nome, Alvin Taylor e Section 14 Survivors, vais descobrir que sou o fundador desse projeto, Section 14 Survivors and Descendants Group. Vou lançar também um livro chamado *Drum Major 2 Major Drummer*. Estejam atentos a isso. Vai sair daqui a uns meses e é sobre mim, de como cresci na banda da escola secundária de Palm Springs, mas eu sempre quis ser um baterista profissional, e foi no que me tornei. O livro conta essa história mostrando como comecei, onde acabei e onde estou hoje. Então, estejam atentos que o livro está a caminho!

Datasheet / Ficha Técnica

Coffee Time News - May/Maio 2025

E-mail - lisbonchicago@gmail.com

Site - www.coffee-time-news.org

Instagram - coffee_times_news

Director / Diretor - Editor - Clifton Sundermeyer

Contributors / Colaboradores



Constança Pereira



Constança Simões



Diogo Borges



Francisco Rodrigues



João Teodoro



Margarida Mesquita



Maria Calado



Maria Tomás



Mariana Teodoro



Rafaela Matos



Yuri Sundermeyer

Pagination / Paginação - Print / Impressão - Imprimonte Artes Gráficas



Pocsor
Consultoria Integrada

Tel./Fax (+351) 242 206 869 | Tlm (+351) 938 909 537
Rua Condes da Torre, 15 | 7400-308 Ponte de Sor, Portugal
www.pocsor.com | facebook.com/pocsor



Chicago Institute of Studies
Instituto de Estudos Chicago
Learn More English
Aprenda mais Inglês

✉ lisbonchicago@gmail.com



BAIRRO DA SAÚDE

A Farmácia Matos Fernandes está mais próxima dos utentes em:

www.bairrodasaude.pt



Jardim-Escola João de Deus

Ponte de Sor



242 094 750
925 486 635



pontesor@escolasjoaodeus.pt
www.joaodeus.com



Avenida da Liberdade
7400-217 PONTE DE SOR, PORTUGAL